

Balanço Patrimonial

Semestres findos em 30 de junho

Ativo Descrição	Nota	Em Reais	
		2019	2018
Circulante		330.618.354,12	327.419.573,26
Disponibilidades	4	2.196.908,86	1.917.023,66
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5	4.683.244,15	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		4.683.244,15	-
Títulos e Valores Mobiliários	6	29.000,18	2.878.297,94
Carteira Própria		29.000,18	715.075,04
Vinculados à Prestação de Garantias		-	2.163.222,90
Relações Interfinanceiras	7	182.917.281,51	204.391.236,82
Relações com Correspondentes		203.159,48	189.804,37
Centralização Financeira		182.714.122,03	204.201.432,45
Operações de Crédito	8	134.322.403,51	110.780.352,56
Operações de Crédito		141.006.559,28	113.972.133,94
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(6.684.155,77)	(3.191.781,38)
Outros Créditos	9	3.964.683,83	4.435.278,26
Avais e Fianças		301.318,82	285.871,82
Rendas a Receber		2.224.064,57	1.644.898,72
Diversos		1.653.821,89	2.679.105,71
(-) Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa		(214.521,45)	(174.597,99)
Outros Valores e Bens	10	2.504.832,08	3.017.384,02
Outros Valores e Bens		1.949.449,11	2.562.423,64
Despesas Antecipadas		555.382,97	454.960,38
Não Circulante		156.297.263,49	127.676.435,28
Realizável a Longo Prazo		131.977.883,45	104.654.072,26
Títulos e Valores Mobiliários	6	-	614.449,02
Carteira Própria		-	319.449,02
Vinculados à Prestação de Garantias		-	295.000,00
Operações de Crédito	8	130.626.656,55	103.079.980,34
Operações de Crédito		141.959.828,90	108.318.230,30
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(11.333.172,35)	(5.238.249,96)
Outros Créditos	9	1.351.226,90	959.642,90
Diversos		1.351.226,90	959.642,90
Investimentos	11	10.723.527,90	10.512.601,48
Ações e Cotas		10.723.527,90	10.512.601,48
Imobilizado	12	13.585.223,29	12.488.776,50
Imóveis de Uso		11.178.267,15	10.368.656,89
Outras Imobilizações de Uso		7.147.410,18	6.163.560,44
(-) Depreciações Acumuladas		(4.740.454,04)	(4.043.440,83)
Intangível		10.628,85	20.985,04
Softwares		94.974,60	92.441,74
(-) Amortizações Acumuladas		(84.345,75)	(71.456,70)
Total do Ativo		486.915.617,61	455.096.008,54

Balanço Patrimonial

Semestres findos em 30 de junho

Passivo Descrição	Nota	Em Reais	
		2019	2018
Circulante		395.140.156,43	373.397.867,42
Depósitos	13	332.940.602,44	328.442.702,28
Depósitos à Vista		45.772.840,33	39.452.883,20
Depósitos sob Aviso		-	1.506.088,46
Depósitos à Prazo		287.167.762,11	287.483.730,62
Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures	14	8.723.256,15	1.078.326,60
Obrigação por Emissão de Letras de Crédito Agronegócio		8.723.256,15	1.078.326,60
Relações Interfinanceiras	15	43.335.343,16	32.812.627,54
Repasse Interfinanceiros		43.334.366,06	32.811.036,74
Relações com Correspondentes		977,10	1.590,80
Relações Interdependências	16	72.867,33	7.408,89
Recursos em Trânsito de Terceiros		72.867,33	7.408,89
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15	1.053.670,01	2.063.922,74
Empréstimos no País		1.053.670,01	2.063.922,74
Outras Obrigações	17	9.014.417,34	8.992.879,37
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados		93.327,84	99.079,50
Sociais e Estatutárias	17.1	3.580.603,08	2.337.387,21
Fiscais e Previdenciárias	17.2	637.963,98	578.811,17
Diversas	17.3	4.702.522,44	5.977.601,49
Não Circulante		6.702.760,75	6.067.609,77
Relações Interfinanceiras	15	5.002.366,08	6.067.609,77
Repasse Interfinanceiros		5.002.366,08	6.067.609,77
Outras Obrigações	17	1.700.394,67	-
Diversas	17.3	1.700.394,67	-
Patrimônio Líquido	19	85.072.700,43	75.630.531,35
Capital Social		37.116.420,32	32.786.035,80
Reserva de Sobras		42.446.596,16	33.960.838,15
Sobras do Período		5.509.683,95	8.883.657,40
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		486.915.617,61	455.096.008,54

Lauri Inácio Slomski
Presidente

Anderson Piton
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

Demonstração das Sobras ou Perdas
Semestres findos em 30 de junho

Descrição	Nota	Em Reais	
		2019	2018
Ingressos da Intermediação Financeira	20	23.020.869,27	20.021.089,46
Resultado com operações de crédito		22.866.664,95	19.968.649,81
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários		147.143,08	48.577,60
Resultado de aplicações compulsórias		7.061,24	3.862,05
Dispêndios da Intermediação Financeira	20.1	(16.676.269,13)	(11.682.640,34)
Operações de captação no mercado		(9.023.883,89)	(8.712.914,62)
Operações de empréstimos e repasses		(987.807,36)	(976.198,74)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(6.664.577,88)	(1.993.526,98)
Resultado bruto da intermediação financeira		6.344.600,14	8.338.449,12
Outras receitas (despesas) operacionais		173.667,53	1.424.153,33
Receitas de prestação de serviços	21	2.312.414,06	1.925.090,75
Despesas de pessoal	21.1	(5.409.613,18)	(4.805.266,92)
Outras despesas administrativas	21.1	(5.566.559,38)	(4.558.760,47)
Despesas Tributárias	21.1	(185.788,50)	(146.714,57)
Outras Receitas Operacionais	21	9.407.537,82	9.440.864,19
Outras Despesas Operacionais	21.1	(384.323,29)	(431.059,65)
Resultado operacional		6.518.267,67	9.762.602,45
Resultado não operacional	22	56.020,06	41.094,71
Resultado antes da tributação e da participação nas sobras		6.574.287,73	9.803.697,16
Imposto de renda e contribuição social		(310.077,50)	(245.819,10)
Imposto de Renda		(187.465,92)	(139.201,73)
Contribuição Social		(122.611,58)	(106.617,37)
Participação nas Sobras		(489.615,78)	(428.577,07)
Sobras líquidas (perda)		5.774.594,45	9.129.300,99
Juros sobre o capital próprio		(264.910,50)	(245.643,59)
Sobras Líquidas após JCP		5.509.683,95	8.883.657,40

Lauri Inácio Slomski
Presidente

Anderson Piton
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
Semestres findos em 30 de junho

Eventos	Capital Realizado	Reservas de Legal	Sobras Fundo de Estabilidade	Sobras do Período	Em Reais	
					Totais Período Atual	Período Anterior
Saldos em 30 de junho de 2018	32.786.035,80	27.670.331,56	6.290.506,59	8.883.657,40	75.630.531,35	62.889.355,67
Sobras Líquidas do 2º. Semestre Ano Anterior		-	-	6.676.403,75	6.676.403,75	4.906.807,30
Outros Eventos						
Realização do FATES	-	-	-	1.005.547,27	1.005.547,27	849.353,30
Destinações do Período Anterior:						
FATES	-	-	-	(1.908.390,04)	(1.908.390,04)	(1.218.232,37)
Reservas	-	4.628.595,28	3.857.162,73	(8.485.758,01)	-	-
Cotas de Capital à Pagar	-	-	-	(13.365,67)	(13.365,67)	(7.403,40)
Assembleia Geral Ordinária – AGO / Reservas	4.010.128,55	-	-	(4.010.128,55)	-	-
Assembleia Geral Ordinária – AGO / Distribuição sobras	-	-	-	(2.147.966,15)	(2.147.966,15)	(1.946.989,71)
Movimentação de Capital:						
Subscrição/Realização	1.101.943,67	-	-	-	1.101.943,67	1.609.429,35
Devolução (-)	(1.282.350,66)	-	-	-	(1.282.350,66)	(992.397,11)
Subscrição do Juros ao Capital	500.662,96	-	-	-	500.662,96	656.968,77
IRRF sobre Juros ao Capital	-	-	-	-	-	(17,85)
Sobras Líquidas do Período		-	-	5.774.594,45	5.774.594,45	9.129.300,99
Remuneração de Juros ao Capital:						
Provisão de Juros ao Capital	-	-	-	(264.910,50)	(264.910,50)	(245.643,59)
Saldos em 30 de junho de 2019	37.116.420,32	32.298.926,84	10.147.669,32	5.509.683,95	85.072.700,43	75.630.531,35
Mutações do Período	4.330.384,52	4.628.595,28	3.857.162,73	(3.373.973,45)	9.442.169,08	12.741.175,68

Lauri Inácio Slomski
Presidente

Anderson Piton
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

Demonstração do Fluxo de Caixa

Semestres findos em 30 de junho

Descrição	Em Reais	
	2019	2018
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado Antes dos Tributos	14.134.619,71	15.708.174,73
Resultado do 2º semestre do ano anterior antes dos tributos	7.560.331,98	5.904.477,57
Resultado do 1º semestre antes dos tributos	6.574.287,73	9.803.697,16
AJUSTES POR:		
Imposto de renda e contribuição social	(465.583,11)	(131.801,73)
Provisão para Operações de Crédito	9.587.296,79	2.440.704,16
Provisão de Juros ao Capital	(522.513,23)	(536.863,10)
Participação nas Sobras	(960.435,67)	(1.249.045,20)
Depreciações e Amortizações	709.902,26	529.584,08
	8.348.667,04	1.052.578,21
AUMENTO (REDUÇÃO) EM ATIVOS OPERACIONAIS	(61.138.368,43)	(49.976.461,55)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(3.802.578,59)	-
Títulos e Valores Mobiliários	2.748.671,74	2.869.142,40
Operações de Crédito	(60.676.023,95)	(50.462.818,95)
Outros Créditos	79.010,43	(2.496.510,22)
Outros Valores e Bens	512.551,94	113.725,22
AUMENTO (REDUÇÃO) EM PASSIVOS OPERACIONAIS	22.377.439,99	84.084.142,04
Depósitos	4.497.900,16	82.647.822,40
Obrigações por Emissão de Letras de Crédito do Agronegócio	7.644.929,55	1.078.326,60
Outras Obrigações	1.721.932,64	766.821,04
Relações Interdependências	65.458,44	7.295,49
Relações Interfinanceiras	9.457.471,93	(1.501.162,14)
Obrigações por Empréstimos e Repasses	(1.010.252,73)	1.085.038,65
CAIXA LÍQUIDO APLICADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS	(16.277.641,69)	50.868.433,43
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Investimento	(210.926,42)	(2.120.432,70)
Imobilizações de Uso	(1.795.992,86)	(1.902.087,16)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS	(2.006.919,28)	(4.022.519,86)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aumento por novos aportes de Capital	1.101.943,67	1.609.429,35
Devolução de Capital à Cooperados	(1.282.350,66)	(992.397,11)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas de Capital à Pagar	(13.365,67)	(7.403,40)
Destinação de Sobras Exercício Anterior	(2.147.966,15)	(1.946.989,71)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Ao FATES	(902.842,77)	(368.879,07)
Subscrição do Juros ao Capital	500.662,96	656.968,77
IRRF sobre Juros ao Capital	-	(17,85)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS	(2.743.918,62)	(1.049.289,02)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(21.028.479,59)	45.796.624,55
Modificações em Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	207.023.335,52	161.226.710,97
Caixa e Equivalente de Caixa no Fim do Período	185.994.855,93	207.023.335,52
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(21.028.479,59)	45.796.624,55

Lauri Inácio Slomski
Presidente

Anderson Piton
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

Valores em Reais (R\$)

1. Contexto Operacional

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS OESTE CATARINENSE - SICOOB OESTECREDI**, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em **01/02/1985**, filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL – SICOOB CENTRAL SC/RS** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O **SICOOB OESTECREDI** possui **9** Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: **PALMITOS - SC, CAIBI - SC, MONDAÍ - SC, IPORÃ DO OESTE - SC, RIQUEZA - SC, DESCANSO - SC, BELMONTE - SC, SANTA HELENA - SC, FREDERICO WESTPHALEN - RS.**

O **SICOOB OESTECREDI** tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os

pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Aplicação em Títulos e Valores Mobiliários

As aplicações financeiras a serem mantidas até o seu vencimento são demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

f) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

g) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

h) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do **SICOOB CENTRAL SC/RS** e ações do BANCOOB, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

i) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *pro rata die*.

m) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

n) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o) Provisões para demandas judiciais e Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

p) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

q) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

r) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

s) Valor recuperável de ativos – *impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "*impairment*", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em **30 de junho de 2019** não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **30 de junho de 2019**.

4. Disponibilidades

Em **30 de junho de 2019** e **2018**, as disponibilidades estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Caixa	1.468.818,86	1.481.353,66
Numerários em trânsito	728.090,00	435.670,00
TOTAL	2.196.908,86	1.917.023,66

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

São avaliadas ao custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício. Em **30 de junho de 2019** e **2018**, as aplicações em depósitos interfinanceiros estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2019
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4.683.244,15
TOTAL	4.683.244,15

6. Títulos e valores mobiliários

Em **30 de junho de 2019** e **2018**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Título De Renda Fixa	29.000,18	1.034.524,06
Vinculados a Prestação de Garantias	-	2.458.222,90
TOTAL	29.000,18	3.492.746,96

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no **SICOOB CENTRAL SC/RS**, com remuneração de, aproximadamente, 100% a 101% do CDI.

7. Relações interfinanceiras

Em **30 de junho de 2019** e **2018**, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Correspondentes no País	203.159,48	189.804,37
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	182.714.122,03	204.201.432,45
TOTAL	182.917.281,51	204.391.236,82

(a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/2015.

8. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	30/06/2019			30/06/2018
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	62.862,10	-	62.862,10	67.241,55
Empréstimos	59.545.725,16	79.439.564,74	138.985.289,90	115.700.445,41
Títulos Descontados	14.905.563,17	-	14.905.563,17	13.457.013,79
Financiamentos	17.772.455,73	44.607.813,52	62.380.269,25	41.312.093,18
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	48.719.953,12	17.912.450,65	66.632.403,77	51.753.570,31
(-) Provisões para Operações de Crédito	(6.684.155,77)	(11.333.172,36)	(18.017.328,13)	(8.430.031,34)
TOTAL	134.322.403,51	130.626.656,55	264.949.060,06	213.860.332,90

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 30/06/2019	Provisões 30/06/2019	Total em 30/06/2018	Provisões 30/06/2018
A 0,50% Normal	30.815.958,87	615.659,53	23.190.115,03	26.488.180,57	81.109.914,00	(405.549,57)	68.704.713,95	(343.523,57)
B 1% Normal	50.127.988,67	2.208.391,22	24.343.613,81	28.600.806,09	105.280.799,79	(1.052.808,00)	102.499.111,38	(1.024.991,11)
B 1% Vencidas	492.633,59	17.922,01	115.649,12	85.803,01	712.007,73	(7.120,08)	2.173.219,98	(21.732,20)
C 3% Normal	30.400.002,48	1.807.306,21	8.030.434,73	6.227.032,86	46.464.776,28	(1.393.943,29)	24.109.077,40	(723.272,32)
C 3% Vencidas	1.963.215,54	42.987,26	141.286,11	70.777,04	2.218.265,95	(66.547,98)	2.529.364,31	(75.880,93)
D 10% Normal	9.878.040,71	698.837,65	1.839.622,86	1.615.526,39	14.032.027,61	(1.403.202,76)	5.902.458,60	(590.245,86)
D 10% Vencidas	780.133,61	74.118,77	533.206,97	170.623,51	1.558.082,86	(155.808,29)	2.945.648,69	(294.564,87)
E 30% Normal	3.141.258,63	327.956,58	612.183,15	200.355,07	4.281.753,43	(1.284.526,03)	2.273.570,54	(682.071,16)
E 30% Vencidas	2.279.222,28	36.820,28	217.853,77	-	2.533.896,33	(760.168,90)	1.758.241,89	(527.472,57)
F 50% Normal	2.203.308,49	111.055,63	179.699,99	60.794,00	2.554.858,11	(1.277.429,06)	363.178,95	(181.589,48)
F 50% Vencidas	2.813.455,98	34.330,47	156.708,06	-	3.004.494,51	(1.502.247,26)	966.630,68	(483.315,34)
G 70% Normal	900.545,32	39.324,75	53.976,60	95.348,87	1.089.195,54	(762.436,88)	174.359,17	(122.051,42)
G 70% Vencidas	771.117,86	62.816,88	55.084,25	-	889.018,99	(621.182,02)	328.091,80	(229.664,26)
H 100% Normal	4.053.952,48	42.867,54	59.626,88	315.760,92	4.472.207,82	(4.472.219,58)	1.440.328,76	(1.440.328,76)
H 100% Vencidas	2.369.006,30	117.601,13	188.914,47	176.616,53	2.852.138,43	(2.852.138,43)	1.689.326,51	(1.689.327,49)
Total Normal	136.235.760,74	5.862.572,47	60.971.566,50	66.128.583,68	269.198.483,39	(12.052.115,17)	209.899.840,38	(5.108.073,68)
Total Vencidos	11.468.785,16	386.596,80	1.408.702,75	503.820,09	13.767.904,80	(5.965.212,96)	12.390.523,86	(3.321.957,66)
Total Geral	147.704.545,90	6.249.169,27	62.380.269,25	66.632.403,77	282.966.388,19	(18.017.328,13)	222.290.364,24	(8.430.031,34)
Provisões	(14.439.324,72)	(571.117,43)	(1.570.404,45)	(1.436.481,53)	(18.017.328,13)		(8.430.031,34)	
Total Líquido	133.265.221,18	5.678.051,84	60.809.864,80	65.195.922,24	264.949.060,06		213.860.332,90	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	16.301.383,50	37.058.034,49	79.439.564,74	132.798.982,73
Conta Corrente	2.143.257,69	4.105.911,58	-	6.249.169,27
Título Descontados	12.358.440,69	2.547.122,48	-	14.905.563,17
Financiamentos	5.041.873,07	12.730.582,66	44.607.813,52	62.380.269,25
Financiamentos Rurais	14.990.681,39	33.729.271,73	17.912.450,65	66.632.403,77
TOTAL	50.835.636,34	90.170.922,94	141.959.828,91	282.966.388,19

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	30/06/2019	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	240.004,88	8.812.323,83	1.103.494,22	-	10.155.822,93	4%
Setor Privado - Indústria	2.646,38	125.768,24	-	-	128.414,62	0%
Setor Privado - Serviços	2.614.657,90	81.969.081,78	12.683.129,00	625.351,35	97.892.220,03	35%
Pessoa Física	3.344.697,66	104.193.648,80	841.869,49	66.007.052,42	174.387.268,37	62%
Outros	47.162,45	78.429,33	277.070,46	-	402.662,24	0%
TOTAL	6.249.169,27	195.179.251,98	14.905.563,17	66.632.403,77	282.966.388,19	100%

e) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Saldo inicial	10.439.250,67	9.423.580,15
Valor das operações transferidas no período	2.242.881,45	2.054.950,17
Valor das operações recuperadas no período	1.532.596,51	1.039.279,65
TOTAL	11.149.535,61	10.439.250,67

9. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	30/06/2019	30/06/2018
Avais e Fianças Honrados	301.318,82	285.871,82
Rendas a Receber	2.224.064,57	1.644.898,72
Diversos (a)	3.005.048,79	3.638.748,61
(-) Provisões para Outros Créditos (b)	(214.521,45)	(174.597,99)
TOTAL	5.315.910,73	5.394.921,16

(a) Refere-se, substancialmente, aos valores de adiantamentos e antecipações salariais, adiantamentos por conta de imobilizações, devedores por depósitos em garantia, impostos e contribuições a compensar.

(b) A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

10. Outros valores e bens

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Bens Não de Uso Próprio (a)	1.852.976,57	2.490.321,18
Material em Estoque	96.472,54	72.102,46
Despesas Antecipadas (b)	555.382,97	454.960,38
TOTAL	2.504.832,08	3.017.384,02

(a) Em Bens Não de Uso Próprio, estão registrados valores referentes aos bens recebidos como dação em pagamento e/ou objeto de expropriação de bens alocados em garantia nas operações de crédito, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes contribuição confederativa prêmios de seguros, processamento de dados, vale refeição e alimentação e outros

11. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL SC/RS e ações do BANCOOB.

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Participações em cooperativa central de crédito	9.110.440,41	9.110.440,41
Participações inst financ controlada coop crédito	1.613.087,49	1.402.161,07
TOTAL	10.723.527,90	10.512.601,48

12. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa Depreciação	30/06/2019	30/06/2018
Terrenos		2.243.502,39	1.528.502,39
Edificações	4%	8.934.764,76	8.840.154,50
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(1.692.683,79)	(1.444.983,28)
Instalações	10%	1.332.243,84	678.030,97
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(135.050,19)	(35.905,04)
Móveis e equipamentos de Uso	10%	2.655.264,99	2.620.701,25
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(1.080.893,52)	(863.373,32)
Sistema de Comunicação	20%	52.904,96	59.274,44
Sistema de Processamento de Dados	10%	2.009.883,22	1.801.378,94
Sistema de Segurança	10%	455.684,24	454.801,32
Sistema de Transporte	20%	641.428,93	549.373,52
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso		(1.831.826,54)	(1.699.179,19)
TOTAL		13.585.223,29	12.488.776,50

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos preestabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de "Pro rata *temporis*"; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data do demonstrativo contábil, pelas despesas a apropriar, registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Depósito à Vista	45.772.840,33	39.452.883,20
Depósito a Prazo	287.167.762,11	288.989.819,08
TOTAL	332.940.602,44	328.442.702,28

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida por Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, conforme Resolução CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as Cooperativas Singulares de Crédito e os Bancos Cooperativos

a) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	-	(35.451,15)
Despesas de Depósitos a Prazo	(8.584.479,47)	(8.428.164,90)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(175.695,77)	(11.535,63)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(263.708,65)	(237.762,94)
TOTAL	(9.023.883,89)	(8.712.914,62)

14. Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias, Hipotecárias e Debêntures

Recursos de aceite e emissão de títulos referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04). São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários.

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Obrigações por Emissão Letras Crédito Agronegócio	8.723.256,15	1.078.326,60
TOTAL	8.723.256,15	1.078.326,60

15. Obrigações por empréstimos e repasses e relações interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	30/06/2019	30/06/2018
Cooperativa Central	13.908.451,23	20.803.989,55
(-) Despesa a apropriar	(65.781,95)	-
Recursos do Bancoob	37.093.185,96	20.897.352,52
(-) Despesa a apropriar Bancoob	(1.545.453,09)	(758.772,82)
Relações com correspondentes	977,10	1.590,80
TOTAL	49.391.379,25	40.944.160,05

16. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	72.867,33	7.408,89
TOTAL	72.867,33	7.408,89

17. Outras Obrigações

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	93.327,84	99.079,50
Sociais e Estatutárias	3.580.603,08	2.337.387,21
Fiscais e Previdenciárias	637.963,98	578.811,17
Diversas	6.402.917,11	5.977.601,49
TOTAL	10.714.812,01	8.992.879,37

17.1 Sociais e Estatutárias

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Dividendos e Bonificações e Pagar	264.910,50	-
Provisão para Participações nos Lucros (a)	489.406,68	427.575,59
Resultado de Atos com Associados	928.891,52	1.163.006,24
Resultado de Atos com Não Associados (b)	1.808.412,00	671.454,51
Cotas de Capital a Pagar (c)	88.982,38	75.350,87
TOTAL	3.580.603,08	2.337.387,21

(a) Refere-se a um Programa de Participação nos Resultados, com regulamento próprio aprovado pelo Conselho de Administração, no qual estabelece os critérios para elegibilidade e pagamento, condicionados a realização mínima de resultado estabelecido no regulamento.

(b) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(c) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

17.2 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Impostos e Contribuições Sobre Lucros a Pagar	300.264,74	238.760,92
Impostos e Contribuições a Recolher	337.699,24	340.050,25
Total	637.963,98	578.811,17

17.3 Diversas

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	53.923,31	14.194,69
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	73.670,14	55.618,12
Provisão para Pagamentos a Efetuar (a)	1.904.912,46	2.177.710,36
Provisão para Passivos Contingentes (b)	1.018.913,18	990.382,00
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	1.995.142,91	1.450.795,35
Credores Diversos - País	1.356.355,11	1.288.900,97
TOTAL	6.402.917,11	5.977.601,49

(a) Referem-se à provisão para pagamento de despesas com pessoal, outras despesas administrativas e outros pagamentos.

(b) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e cíveis em que a Cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	30/06/2019		30/06/2018	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Fiscais - Lei 9.703/98	937.166,00	937.166,00	916.382,00	916.382,00
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	70.000,00	-	70.000,00	-
Cíveis	11.747,18	26.223,47	4.000,00	43.260,90
TOTAL	1.018.913,18	963.389,47	990.382,00	959.642,90

PIS e COFINS - Quando do advento da Lei nº 9.718/1998, a Cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes aos exercícios de 2000 a 2004 para o COFINS e de 2002 a 2004 para o PIS, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de provisão das causas judiciais obedecem a Resolução CMN nº 3.823/2009, portanto, quando exista na data do balanço uma obrigação de “Provável Perda”, a Cooperativa reconhece a provisão e quando não for de “Provável Perda”, a instituição divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

Segundo a assessoria jurídica do **SICOOB OESTECREDI**, existe um processo judicial no qual a cooperativa figura como polo passivo, este foi classificado com risco de perda possível, no valor de R\$275.338,80 (duzentos e setenta e cinco mil, trezentos e trinta e oito reais e oitenta centavos).

(c) Refere-se à contabilização, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em **30 de junho de 2019**, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 109.361.831,64 (R\$ 95.988.977,90 em **30/06/2018**), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

18. Instrumentos financeiros

O **SICOOB OESTECREDI** opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

19. Patrimônio líquido

a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Capital Social	37.116.420,32	32.786.035,80
Associados	30.228	29.903

b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, quando do encerramento do exercício social, no percentual de 30%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

c) Fundo de Estabilidade Financeira – F.E.F.

Representada pelas destinações das sobras, quando do encerramento do exercício social, no percentual de 25%, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades

d) Sobras do Período

As sobras são distribuídas e apropriadas, quando do encerramento do exercício social, conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

As sobras do primeiro semestre de 2019 no valor de R\$5.509.683,95 (cinco milhões, quinhentos e nove mil, seiscentos e oitenta e três reais e noventa e cinco centavos) permanecem na conta “Sobras ou Perdas Acumuladas” de forma acumulada até 31/12/2019, quando deverão sofrer as devidas reduções e destinações estatutárias.

20. Ingressos da Intermediação Financeira

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	87.688,59	115.175,20
Rendas de Empréstimos	13.603.768,51	11.415.405,05
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.405.808,02	1.565.127,80
Rendas de Financiamentos	4.899.639,96	3.969.487,50
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplicações com Recursos Livres	1.061.558,31	985.717,21
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	820.853,16	970.322,87
Rendas de Financiamentos Rurais - Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	184.160,91	39.376,61
Rendas de Títulos de Renda Fixa	147.143,08	48.577,60
Recuperação de Créditos Baixados Como Prejuízo	803.187,49	908.037,57
Rendas de Créditos Vinculados ao Crédito Rural	7.061,24	3.862,05
TOTAL	23.020.869,27	20.021.089,46

20.1 Dispendios da Intermediação Financeira

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Despesas De Captação	(9.023.883,89)	(8.712.914,62)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(987.807,36)	(976.198,74)
Provisões para Operações de Crédito	(9.321.386,82)	(2.065.837,39)
Provisões para Outros Créditos	(208.503,64)	(135.163,32)
Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa	2.789.504,35	200.016,72
Outros Créditos de Liquidação Duvidosa	75.808,23	7.457,01
TOTAL	(16.676.269,13)	(11.682.640,34)

21. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Rendas De Prestação De Serviços	2.312.414,06	1.925.090,75
Recuperação de Encargos e Despesas	294.211,14	332.229,88
Ingressos De Depósitos Intercooperativos	6.376.916,46	7.782.268,39
Reversão De Provisão Para Garantias Prestadas	381.101,59	144.781,44
Atualização De Depósitos Judiciais	10.273,76	11.096,39
Rendas Juros Cartão De Crédito	198.924,62	159.581,35
Rendas Multas Por Atraso - Cartão De Crédito	23.597,56	21.433,57
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	81.696,65	18.271,64
Crédito Receita Sipag - Antecipação	33.876,89	16.781,04
Rendas Intercâmbio - Cartão De Crédito	-	87.398,22
Rendas Intercâmbio - Cartão De Débito	-	27.942,65
Dividendos	210.929,39	160.815,42
Distribuição De Sobras Da Central	1.090.729,59	172.684,73
Outras Rendas Operacionais	705.280,17	505.579,47
TOTAL	11.719.951,88	11.365.954,94

21.1 Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Despesas de água, energia e gás	(82.263,45)	(108.423,40)
Despesas de aluguéis	(9.800,00)	(8.400,00)
Despesas de comunicações	(151.856,49)	(152.239,74)
Despesas de honorários	(891.570,18)	(835.669,45)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(55.274,70)	(114.234,73)
Despesas de material	(47.931,31)	(57.293,94)
Despesas de pessoal - Benefícios	(1.170.135,88)	(1.047.240,02)
Despesas de pessoal - encargos sociais	(929.447,18)	(814.168,34)
Despesas de pessoal - proventos	(2.190.958,90)	(1.886.213,92)
Despesa de pessoal - treinamento	(152.016,50)	(143.244,69)
Despesas de remuneração de estagiários	(75.484,54)	(78.730,50)
Despesas de processamento de dados	(572.696,16)	(428.076,47)
Despesas de promoções e relações públicas	(218.112,21)	(270.476,94)
Despesas de propaganda e publicidade	(125.102,37)	(106.448,50)
Despesas de seguros	(83.776,56)	(75.789,84)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(537.701,72)	(533.713,86)
Despesas de serviços de terceiros	(359.143,39)	(370.561,92)
Despesas de serviços de vigilância e segurança	(307.654,31)	(305.729,36)
Despesas de serviços técnicos especializados	(229.925,73)	(146.376,35)
Despesas de transporte	(335.751,97)	(322.423,11)
Despesas tributárias	(35.481,50)	(31.355,56)
Despesas de viagem ao exterior	(14.324,63)	-
Despesa de viagem no país	(402,90)	(8.143,11)
Outras despesas administrativas	(922.130,30)	(866.556,70)
Despesas de amortização	(6.558,90)	(6.367,91)
Despesas de depreciação	(561.628,12)	(496.733,95)
Despesas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	(61.957,77)	(44.505,72)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(57.438,59)	(44.950,37)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(30.910,64)	(25.902,92)
Despesas de Cessão de Operações de Crédito	(65.446,31)	(98.971,24)
Despesas de Descontos Concedidos	(3.976,70)	(31.809,09)
Despesas de Recursos do Proagro	(12,34)	(29,84)
Cancelamento de Tarifas Pendentes	(3.547,43)	(3.579,00)
Provisão para Passivos Contingentes	(10.273,76)	(10.646,76)
Provisão para Passivos Trabalhistas	-	(20.807,12)
Despesas com Correspondentes Cooperativos	(39.108,46)	(31.198,82)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	-	(3.424,97)
Contrib. ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	-	(1.630,00)
Contrib. ao Fundo Tecnologia da Informação	(118.412,70)	(122.941,60)
Outras Despesas Operacionais	(143.545,59)	(106.021,21)
Garantias Financeiras Prestadas	(944.524,16)	(180.770,64)
TOTAL	(11.546.284,35)	(9.941.801,61)

22. Resultado não operacional

Descrição	30/06/2019	30/06/2018
Lucro em Transações com Valores de Bens	47.080,00	149.211,66
Ganhos de Capital	6.232,06	39.980,00
Ganhos de Aluguéis	-	3.000,00
Reversão de Provisões não Operacionais	-	16.199,97
Outras Rendas não Operacionais	13.757,19	-
(-) Perdas de Capital	(10.899,19)	(152.905,97)
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(150,00)	(14.390,95)
Resultado Líquido	56.020,06	41.094,71

23. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Operações ativas e passivas – saldo em 30/06/2019

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	3.407,49	49,71	0,1019%
Crédito Rural	414.220,11	3.357,19	0,6216%
Empréstimo	1.032.809,19	12.240,29	0,7777%
Financiamento	10.281,62	102,82	0,0165%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	470.996,20	1,0367%	0%
Depósitos a Prazo	4.680.110,34	1,5817%	0,4542%

b) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	994,36
Crédito Rural	638.997,42
Empréstimo	1.631.708,59
Financiamento	14.233,49

c) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

30/06/2019	30/06/2018
916.276,10	524.849,90

d) No 1º semestre de 2019 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e encargos sociais, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO 1º SEMESTRE DE 2019 (R\$)	
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	-891.570,18
Encargos Sociais	-181.497,46

24. Cooperativa Central

A **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS OESTE CATARINENSE - SICOOB OESTECREDI**, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à **CCC DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS**, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O **SICOOB CENTRAL SC/RS**, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao **SICOOB CENTRAL SC/RS** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB OESTECREDI** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB CENTRAL SC/RS** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

25. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Sicoob Confederação, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

25.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

25.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

25.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

25.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

25.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

25.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

26. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR) compatível com os riscos de suas atividades.

O **SICOOB OESTECREDI** adotou a metodologia facultativa simplificada para apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência Simplificado (PRS5), nos termos da Resolução CMN nº 4.606 de 19/10/2017, e Patrimônio de Referência (PR) encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em **30 de junho de 2019**.

Lauri Inácio Slomski
Presidente

Anderson Piton
Diretor Administrativo

Camila Erika Nicolau
Contadora
CRC-MG-071309/O-3-T-SC